

Brizola tenta atrair apoio de conservadores

■ Abandonado pela esquerda, candidato do PDT quer alianças com Maluf, Amin e Quércia para se transformar no anti-Lula

Carlos Goldgrub — 6/4/94

AZIZ FILHO

Buscar apoio nas forças conservadoras insatisfeitas com a candidatura do senador



Em reunião que promoveu quarta-feira passada no Rio, Brizola estimulou dirigentes do PDT de todo o país a buscarem alianças sem critérios ideológicos. Ontem, ao reforçar os apelos ao PPR e ao PMDB, o ex-governador justificou a estratégia: "Os partidos conservadores não têm homogeneidade, são agrupamentos de pessoas". E citou uma frase de Getúlio: "Adoro fazer política de esquerda com gente de direita."

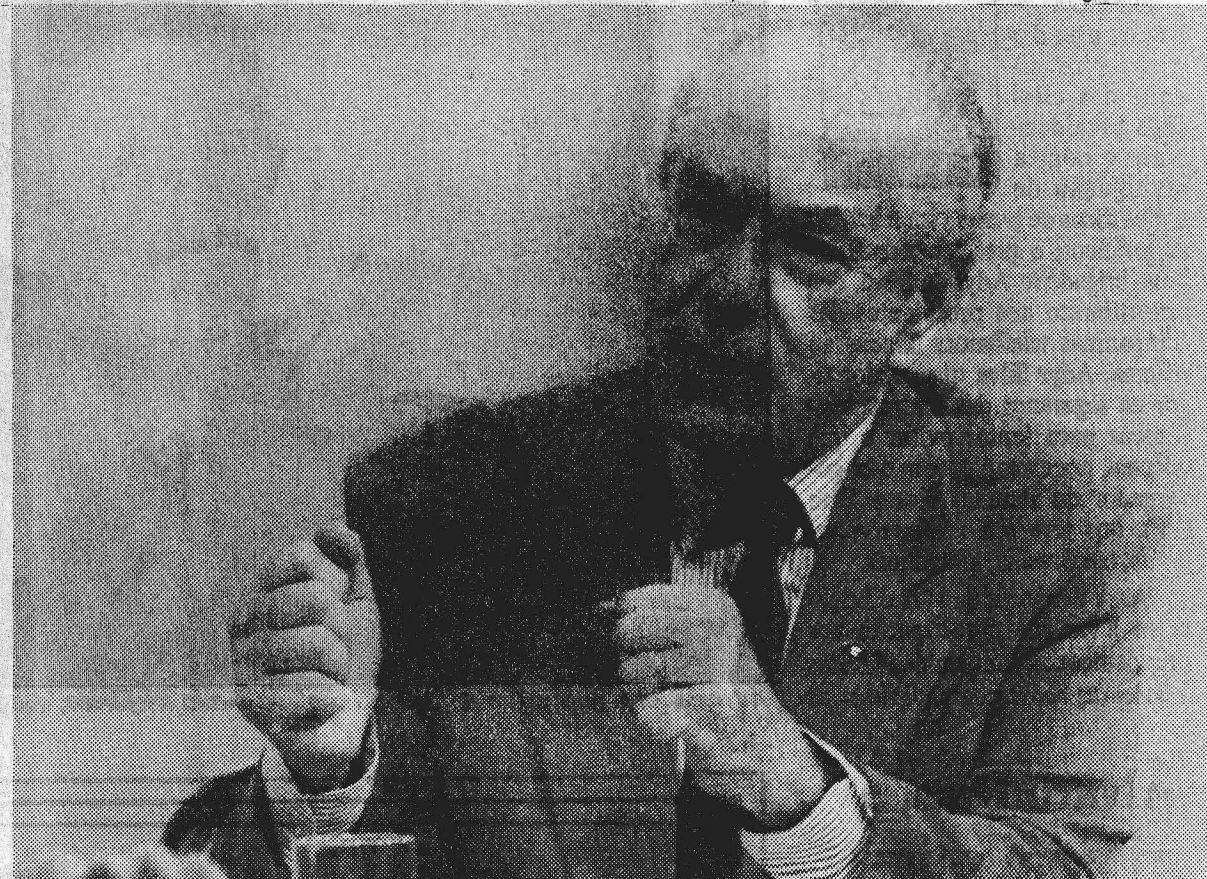
Muitos conservadores, segundo Brizola, "gostariam de ver certas reformas, mas não as desencadeiam por medo de perder o controle da situação". Paulo Maluf, como industrial e comerciante, segundo Brizola, "só teria perspectivas boas em uma reforma agrária que aumentasse a renda nacional".

O pedetista admitiu que tem tomado cuidado em seus pronunciamentos para não inviabilizar uma composição com Quércia no primeiro ou no segundo turno. "Minhas declarações devem ser cautelosas e prudentes", disse. Afirmou que Quércia tem "competência e

qualidades" para se defender das acusações de corrupção e que Amin comete um "equivoco político" ao insistir na candidatura.

Na opinião de Brizola, ao recusar o desafio de Fernando Henrique para um debate sobre o plano econômico, Lula "deixa o povo com uma incerteza muito grande". Ele comparou o comportamento de Lula com o de Fernando Collor em 1989. Líder nas pesquisas, Collor se recusava a participar de debates.

Brizola atribuiu ao tucano a responsabilidade pelo aumento da inflação e disse que o Plano Real está sendo "mais cruel" do que o Cruzado. "Ele abandonou o posto para se candidatar e deixou essa patraíha agindo contra o povo." Acusou o tucano de abandonar suas próprias convicções. "Eu comecei no exílio meu aprendizado sobre a incompatibilidade do modelo econômico com uma palestra do Fernando Henrique em Porto Alegre." Brizola classificou o governo Itamar Franco de "governicho pusilânime e fraco".



Brizola usa em sua estratégia ensinamento de Vargas: "Fazer política de esquerda com gente de direita"